

ÍNDIO INOCENTE

Promotor explica a prisão

O promotor de Justiça João Lúcio de Almeida Ferreira disse que se houve algum erro no processo que levou à prisão do índio aripuanã Geraldo Florentino de Souza, 38, condenado a 12 anos por crime de homicídio, não foi do Poder Judiciário.

A afirmação deve-se ao fato de que o índio foi condenado após ter sido julgado pelo Tribunal do Júri Popular de Boca do Acre. "A população entendeu ser ele o culpado", afirmou o promotor, que acompanhou parte do processo de Geraldo, na Vara de Execuções Criminais de Manaus.

Geraldo está preso há três anos, como autor do assassinato do agricultor Raimundo João Abreu Souza, no município de Boca do Acre (a 1.038 quilômetros de Manaus). Após três meses da condenação, Almerindo José da Silva Filho, 24,

se apresentou à polícia confessando o crime. O índio está preso na Penitenciária Desembargador Raimundo Vidal Pessoa e Almerindo vive livremente em Boca do Acre.

João Lúcio disse que o processo tramitou nos prazos normais e não ficou emperrado. O fator decisivo para o júri popular condenar o índio pode ter sido, na opinião do promotor, o aparecimento de uma testemunha, filha do agricultor Raimundo João Abreu Souza, que afirmou ser o índio o autor do crime.

Segundo o promotor, os advogados do índio aripuanã, Francisco Lima Matos e Roberto Alexandre, devem mesmo pedir revisão criminal, como foi divulgado. Ele explica que após esse procedimento, deverá ser aberto novo processo, mas o julgamento dessa vez caberá aos juizes do Tribunal de Justiça, anulando a deci-

são do Tribunal do Júri Popular.

"O poder Judiciário não tem o poder de liberá-lo porque apareceu uma pessoa afirmando ser o assassino". Os autos retornariam para a comarca de origem, no caso Boca do Acre, onde seria aberto novo inquérito policial.

O promotor só não sabe avaliar quanto tempo demoraria para que Geraldo ficasse em liberdade. "A lentidão da Justiça não ajuda, mas o trabalho deve ser feito de maneira eficiente".

Geraldo disse que conheceu o verdadeiro assassino na cadeia de Boca do Acre, onde ficou por um ano e oito meses preso, antes de ser transferido para Manaus. Almerindo teria contado a Geraldo que iria se entregar porque não achava correto o índio pagar por um crime que não cometera.